



Revista

São Judas

ANO XIV – Nº 160 – OUTUBRO / 2025

SÃO JUDAS TADEU

*Apóstolo e discípulo de Maria,
a estrela da esperança*





Foto do mês:

Que alegria a chegada de outubro, o mês de nosso Padroeiro! Nessa foto, uma lembrança da Novena de 2024, no Santuário. Nesse ano, o tema da Novena e Festa em 28 de outubro será: **"Com São Judas Tadeu, sejamos peregrinos de esperança!"**

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de OUTUBRO/2025 (edição número 160) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj; Renata Souza; Marcos Cuba; Graziella Cedro.

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Outubro, mês de São Judas Tadeu!

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Leiga para toda (boa) obra: Philomena Pina Bussab

08 PENSE NISSO

O caminho do amor que liberta e evangeliza

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Francisco de Assis:
um gigante da santidade

12 CURIOSIDADES DA FÉ

Você conhece Carlo Acutis, o santo blogueiro?

13 SANTUÁRIO EM FOCO

História da imagem do nosso Santuário

14 RECOMENDAMOS

Réplica da imagem de São Judas Tadeu

15 SAÚDE: DOM DE DEUS

Outubro e a sua saúde na Primavera

16 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

São Judas Tadeu e o Mês Missionário:
coragem e fé em ação

17 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Peregrinos de Esperança no
Santuário São Judas Tadeu

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

As virtudes no Catecismo da Igreja Católica

20 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu Apóstolo, discípulo de Maria, a
estrela da Esperança a

22 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Ecologia integral segundo o Papa Leão XIV

24 NO CORAÇÃO DE JESUS

O que é Sint Unum?

25 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Festas de outubro



SÃO JUDAS TADEU APÓSTOLO, DISCÍPULO DE MARIA, A ESTRELA DA ESPERANÇA

O mês de outubro é especial, pois somos convidados a celebrar a Festa de nosso Padroeiro, São Judas Tadeu. A Revista deste mês quer aproximar o testemunho de fé do apóstolo ao testemunho de fé da Mãe de Deus, Maria Santíssima. Partindo da Esperança que nos move neste Ano Jubilar, encontramos forças para fortalecer a fé e, como Maria e São Judas Tadeu, dizer o nosso “sim” a Deus. Neste tempo de festa, muitas são as graças pelas quais devemos agradecer e, também, pedir. Os elementos devocionais que vivenciaremos em outubro nos remetem à proteção de Nossa Senhora Aparecida e de São Judas Tadeu, primo de Jesus. O ambiente familiar, marca essencial dessas duas devoções, ganha destaque em nosso Santuário com a realização das duas novenas preparatórias.

A relevância desses testemunhos de fé nos inspira a nos preparar bem para, com esperança e confiança, experimentar em nossa vida aquilo que eles viveram no seguimento de Jesus Cristo - o caminho que dá sentido pleno à existência humana em meio a todos os seus desafios.

Neste mês, nossa Revista trará vários temas de reflexão. O destaque será a compreensão do cuidado com a “Casa Comum”, que o Papa Leão XIV começa a imprimir já no início de seu pontificado. Seguindo os passos do Papa Francisco, o novo Papa reforça que o cuidado com a natureza é expressão do cuidado com a Criação de Deus. Ele também recorda que muitos flagelos da humanidade têm origem no uso desenfreado dos recursos naturais. Inspirado na tradição de Leão XIII, o atual pontífice reafirma a importância das questões sociais, indicando, desde a escolha do nome “Leão”, uma continuidade e aprofundamento da Doutrina Social da Igreja. Ressalta, ainda, que os bens materiais devem sempre favorecer a vida humana, criando condições para seu progresso integral.

Nossa Igreja é rica em tradição e em instrumentos que nos ajudam a buscar a plenitude da vida. A Festa de São Judas Tadeu é um momento marcante: milhares de fiéis vêm ao Santuário para agradecer

as graças alcançadas e suplicar novas bênçãos. A devoção ao nosso Padroeiro cresce a cada ano e, após o período da pandemia, reflete a busca renovada de tantas pessoas por Deus. As missas e confissões têm acolhido fiéis que estavam afastados há muito tempo da vivência da fé. A vida cristã tem fortalecido os que procuram um ponto de apoio diante das adversidades da vida cotidiana. Num mundo marcado pela pressa e pela falta de vínculos afetivos, muitos têm encontrado na oração um remédio eficaz contra a solidão e o desespero. Essa busca pela esperança se manifesta nos inúmeros peregrinos que chegam diariamente ao Santuário.

A Igreja antiga tem se tornado um grande refúgio às pessoas que desejam viver um momento de intimidade com Deus, com seu clima de silêncio e oração. A Capela dos Milagres, especialmente no dia 28 de cada mês, testemunha incontáveis graças alcançadas. Aqui, cada devoto pode se encontrar com o Senhor, basta abrir o coração e apresentar com fé as próprias necessidades. São inúmeros os relatos de bênçãos recebidas diante do sacrário e da imagem de nosso Padroeiro. O movimento intenso no Santuário nos faz perceber o quanto as pessoas têm sede de Deus e de algo que alivie os fardos da vida moderna. A novena deste ano reacenderá a certeza de que a devoção alimenta a esperança de tempos melhores.

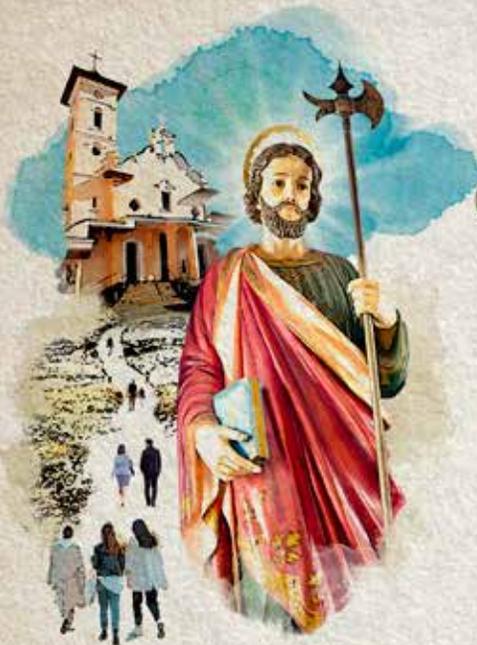
Sinta-se convidado(a) a participar das atividades religiosas do Santuário, presencialmente ou de forma virtual, pela WebTV (YouTube e Facebook), WebRádio (radio-saojudastadeu.com) ou Instagram (@saojudastadeusp).

Obrigado(a) e seja sempre bem-vindo(a) à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu!



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



Outubro, mês de São Judas Tadeu!

Em outubro celebramos com alegria a Festa do nosso Padroeiro, São Judas Tadeu. Neste mês dedicado ao santo das causas impossíveis, perguntamos aos nossos devotos: qual graça ou ensinamento você já recebeu por sua intercessão que fortaleceu a sua fé.,

Vejam algumas das respostas:



rere.souza

São Judas Tadeu me trouxe esperança no dia que meu pai sofreu um acidente. Viva SJT

Responder



psi.fabiolamendes

Recebi mts graças! Curou meu avô de um câncer, emprego para meu marido, para meus filhos,

Responder



patymmp

Inúmeras!Mas a maior de todas foi a cura da minha mãe após 60dias em coma devido à covid

Responder



karlasilvanagadelha

A graça de ter se aproximado dele e com muita fé estamos aguardando muitas bênçãos

Responder



wandermarapinheiro

A cura do meu esposo que teve câncer maligno no pulmão

Responder



juliano_brito10

Ele é padroeiro dos servidores públicos, e venho pedindo sua intercessão nos meus estudos 🙏

Responder



Siga-nos no nosso Instagram e fique de olho nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



Leiga para toda (boa) obra!

Entrevistamos a leiga Philomena Pina Bussab, agente de pastoral da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu desde a adolescência, a serviço da Igreja e agora dos enfermos em hospitais.

Philomena, como começou o seu engajamento na Igreja?

A minha caminhada na Igreja começou na adolescência. Na época, foi criado o grupo de jovens pelo Padre Zezinho, na década de 1970. Tinha uma amiga minha, Marisa, que era desse grupo de jovens que se chamava “Grêmio”. E tinha um colega meu, o Isaías, que depois virou meu marido e começaram a me convidar para ir na famosa missa das 11 de São Judas, a Missa dos Jovens que era bem conhecida. No começo eu não queria ir porque achava que missa igual em toda igreja e eles falavam que aqui era diferente. Fui uma vez por curiosidade e achei muito interessante pois a missa era pelos jovens e com os jovens, que faziam toda a liturgia. O canto era só com jovens, o padre também era jovem... Na minha opinião, acho que o padre, independente da idade, tem que se identificar com o jovem. Eu comecei a me interessar, a ir todos os domingos. E aos sábados começaram a fazer noites de oração e eu ia. A gente via os jovens que preparavam o ambiente e fui gostando.

E os jovens?

O padre Zezinho separava os jovens por grupos, tinha o grupo mensagem, o kerigma, o ágape. Ele via qual que era o carisma de cada um. No meu caso, era a mensagem. Então eu participava da liturgia fazendo leituras, comentários. E assim foi. Começou o meu engajamento na igreja, foi muito bom, porque faz mais de 40 anos e temos amizade até hoje.

E eles continuam participando de pastorais, como você?

Sim, temos casais que coordenam Pastorais, colaboram em outras Paróquias, alguns que se afastaram com o tempo e outros que continuam apenas indo nas missas dominicais. Mas estamos sempre em contato.

E seus pais sempre incentivaram a sua participação na igreja?

Eles participavam da missa e iam embora, mas incentivavam tanto eu como a minha irmã a participarmos. Meu irmão também entrou no grupo de perseverança. Às vezes ele entrava no grupo para ouvir alguma palestra... O grupo era dividido em Grêmio, que era o pessoal mais antigo e a nova geração, que era quando o jovem entrava. Nós tínhamos uma formação com o Padre Zezinho e também com casais, porque naquela época, década de 70, nem tudo a gente conversava com o pai e a mãe, nem com o Padre. E o Padre teve essa sensibilidade e chamou um casal da igreja para cada grupo, um para o pessoal do Grêmio, que era um pessoal já mais antigo, e um casal que ficava com os novos, e davam todo o apoio para nós. Quando tínhamos retiro, eles iam junto, viraram nossos amigos.

Como era a convivência com o Padre Zezinho?

Era muito boa. Ele era bem light. Nessa época ele tocava na missa, conversava com os



jovens e isso foi atraindo cada vez mais jovens. Não só pelo violão, pelas músicas dele, que eram lindíssimas, mas também pelas homilias que ele fazia aos jovens e isso foi atraindo cada vez mais, tanto que o grupo, até hoje é lembrado.

E o que precisaria para mais jovens participarem das missas?

Eu acho que o padre jovem ajuda, mas não é essencial, porque tem padres mais velhos que se relacionam super bem com os jovens. Quando se trabalha com os jovens você tem que vir todo, no caso, o Padre Zezinho fazia isso. O padre de hoje tem que levar uma segurança, mostrar para eles a perseverança, de não desistir. Se alguém lhe der uma resposta atravessada, seja um leigo, seja um padre, tem que lembrar que você está lá por Jesus e a Igreja e não por causa deles. Então é conscientizar o jovem disso, que ele está na igreja por causa de Jesus Cristo. O padre chegando próximo, sendo amigo, consegue atrair e ele convida um amigo para trazer numa próxima missa... Eu acho importante ter uma missa de jovens. Porque atraí jovens, a identidade dos jovens. Isso atraí bastante.

A gente sabe que o comprometimento vem depois do encontro com Jesus ressuscitado. Quando foi o momento forte

que fez você querer continuar participando da igreja?

Foi um retiro de silêncio que eu fiz na Chácara dos Abarés, que o Padre Joãozinho fez conosco. Tinha muitos jovens também alguns adultos. Eu acho que, em meio à reflexão e no silêncio, a gente conseguia se enxergar e perguntar: Será que eu estou fazendo isso mesmo? Por que eu não posso me doar mais? Por que eu só vou na missa e volto para casa? Por que na igreja eu também não posso ajudar? Por que não posso dispor do meu tempo também? É aí que comecei a me engajar, inclusive em algumas Pastorais, nessa. Foi na liturgia que eu já estava mais ou menos engajada, desde a época do grupo de jovens.

Como foi a sua entrada no grupo dos Leigos Dehonianos?

Eu sempre tive vontade de entrar. Na época, tínhamos o Padre Gabriel no Santuário São Judas e ele era o responsável pelos Leigos Dehonianos. E ele me convidou. Eu tinha acabado de ficar viúva e ele disse que seria bom para mim, que tinham outras pessoas, sem ser casal. Comecei a ler livros sobre o Padre Dehon e me apaixonei pelo seu carisma. Particpei de formação, conheci um pouco mais sobre a Congregação. Depois foram mudando os sacerdotes, conforme

eles eram transferidos, vinham outros com o mesmo carisma. Eu participei de um encontro internacional no Chile dos Leigos Dehonianos, eu e a Célia que era de Varginha, fomos representando a Província. Foi muito bom conhecer. É vivência também da espiritualidade do Coração de Jesus como os padres. Eu procuro viver isso na minha vida, mas muito também na Eucaristia, que alimenta essa espiritualidade.

E quais os maiores desafios que você vê do leigo na Igreja?

Tem que ter perseverança, não desanimar. Quando vai se engajar numa Paróquia, ver qual é o seu carisma, o que você quer? Você prefere catequese? Você prefere o Vocacional ou prefere conhecer o Sagrado Coração de Jesus? Temos o Apostolado da Oração. Temos os Leigos Dehonianos que seguem esse carisma. Acho que o leigo tem que perseverar dentro do que ele se identifica.

E como você alimenta essa motivação que você tem?

Faço um trabalho voluntário que amo demais e acho que está muito dentro da espiritualidade do Coração de Jesus. Faço visita em hospital toda semana, no Hospital do Servidor do Estado. Faço visita para os doentes e vejo a necessidade que alguns têm de receber uma visita. Certa vez entrei no quarto e uma senhorinha começou a chorar. Eu falei “Meu Deus do céu, o que aconteceu? Por que a senhora está chorando?” Ela falou: “Estou aqui há 20 dias e nenhum filho veio me visitar, me trouxeram e acho que eles só virão me buscar quando receber alta. Você é a primeira visita em 20 dias.” Eu me emocionei e ficamos conversando. E na hora de dar a Eucaristia ao doente, a gente sente a fé e a importância de levar Jesus para aquela pessoa. Como é importante essa missão porque se não é você ali no hospital, naquele momento, quem iria? Os Padres não dão conta! Por isso o leigo tem que estar ali no meio do povo. Essa experiência estou fazendo há alguns anos. A visita em hospital é muito gratificante.

Que conselho você daria para outras pessoas também abraçarem uma missão parecida de levarem Jesus e virem para a igreja também para se alimentar da espiritualidade?

Acho que ouvir a Palavra de Deus, sentir Deus junto com você, porque quantas vezes você vai na igreja? Vejo muitas pessoas que vão, que passam por ali, mas não se encontram com Jesus. No momento que você vai numa celebração, tem que entender as partes, o que representa para mim cada momento? Se você consegue perceber isso, começa a se engajar, abrir também o coração, vai querer participar mais e não desistir.

Para terminar, Philomena, o que você aconselharia para as pessoas?

Aconselharia as pessoas a sentirem a voz de Deus e ver como é importante você estar numa celebração, receber a Eucaristia. Eu costumo, na hora que eu dou Eucaristia para a pessoa olhar nos olhos. Eu sou só um instrumento, mas quem está sendo entregue para ela é uma pessoa, é Jesus. Então eu falaria para essa pessoa participar mais, ouvir mais e antes de qualquer coisa, sentir a presença de Deus ao seu lado. Às vezes Ele está te falando, mas nessa correria a gente não consegue ouvir, mas de repente dar uma paradinha uma vez por semana, no mínimo, e falar: Meu Deus, eu estou aqui, vamos conversar. Aí é ouvir mesmo o chamado, alimentar-se da Palavra, da Eucaristia, para depois você também responder lá fora. Esse alimentar é o que precisa muito na igreja, a vocação é importante, é para todos. Todos são chamados. Muitos são chamados, poucos são os escolhidos, porque? Poucos são os que ouvem a Palavra de Deus e dizem “sim”, eu vou. A gente tem que ter a perseverança de Paulo por Cristo. Vale a pena, com certeza. Que Deus abençoe a todos. Que venham mais leigos engajados na Igreja, pois há a necessidade de pessoas que abram o coração e digam sim para Deus.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: [@santuariosaojudastadeu](https://www.youtube.com/c/santuariosaojudastadeu)



O caminho do amor QUE LIBERTA E EVANGELIZA

No coração da fé cristã há uma convocação clara, radical e definitiva: “amar sempre”. Porém, não é simplesmente um “amar” de qualquer maneira, mas, com a profundidade de quem vive para fazer esse amor valer a pena, isto é, valer a própria vida. Em um mundo apressado, cansado e repleto de relações frágeis, o amor cristão se demonstra como uma força revolucionária, capaz de curar feridas, restaurar vínculos e transformar corações.

O amor cristão é definido, não apenas como uma proposta, mas é a vocação mais verdadeira, pois fomos criados à imagem de um Deus que é Amor (cf. 1Jo 4,8). Cristo não nos deixou uma coleção de normas e obrigações frias; deixou-nos um só mandamento, que resume toda a vida cristã: **“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12)**. Esse mandamento é de fato uma convoca-

ção, ou seja, um chamado essencial que define quem somos e como devemos viver, é a coluna vertebral do nosso **“ser” e “fazer”**.

Esse amor, porém, não é neutro, passivo ou resignado. O amor evangélico é missionário. Ele se move, fala, age. Quem ama verdadeiramente quer o bem do outro – e o bem maior que alguém pode desejar ao seu irmão é que ele viva na verdade, na paz, na graça. Por isso, amar também é evangelizar. Anunciar o Evangelho é a expressão mais alta do amor. São Paulo dizia com ardor: **“Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16)**. Evangelizar é um gesto de profunda caridade, pois quem encontrou Cristo deseja que os outros também o encontrem. Afinal, eu não quero ir para o céu sozinho, mas o amor me pede que eu leve meus irmãos e irmãs também para o Reino dos Céus.

Consequentemente, isso exigirá palavras firmes, correções fraternas, alertas cheios de compaixão. “Se teu irmão pecar, vai e corrige-o em particular” (Mt 18,15), ensinou Jesus. Falar a verdade é amar. Chamar à conversão é amar. Mas isso sempre deve ser feito com doçura e humildade, com mansidão e verdade. Como nos recorda São João Paulo II, **“a verdade não pode ser separada da caridade” (Veritatis Splendor, n. 95).**

No entanto, é preciso reconhecer que o amor cristão amadurece com a experiência da vida. Amar é também aberto a uma experiência processual na existência humana. Há um ponto em que compreendemos que amar não é moldar o outro conforme nossas expectativas ou exigências. Amar é acolher o outro como ele consegue ser, com suas limitações, suas resistências e até com seus pecados. Isso não significa aprovar o erro, mas distinguir a pessoa daquilo que ela faz.

Jesus nos dá o exemplo mais surpreendente desse tipo de amor ao lidar com Judas Iscariotes. Desde o início, sabia quem ele era e o que faria. **“Não vos escolhi eu, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo” (Jo 6,70),** disse Jesus, referindo-se a Judas. Ainda assim, ele foi chamado, formado, amado. Sentou-se à mesa com Cristo, recebeu o pão da Última Ceia, teve os pés lavados. Em nenhum momento Jesus tratou Judas com menos carinho ou dignidade que os outros. Ele foi amado não pelo que poderia ser, mas pelo que era. Santo Tomás de Aquino nos ensina que Cristo tratou Judas com a mesma caridade que os demais, para mostrar a perfeição do seu amor.

Essa forma de amar – sem esperar que o outro corresponda, sem condicionar o amor à mudança do outro – é talvez o maior desafio da vida cristã. Amar como Cristo é amar com liberdade. É amar sem querer controlar, sem manipular, sem exigir. É amar mesmo quando o outro não muda, não volta, não entende. É amar como dom, não como

contrato. Amar assim é escolher permanecer com o coração aberto, mesmo que às vezes ele doa. É amar como São João da Cruz dizia: **“No entardecer da vida, seremos julgados pelo amor.”**

O mundo precisa urgentemente de pessoas que amem desse modo. De discípulos do amor, da paz, da misericórdia. De cristãos que anunciem o Evangelho não apenas com palavras, mas com a fidelidade de um amor que não desiste. Amar não é fraqueza, é a maior força que podemos oferecer. Amar vale a pena, sempre. Mesmo quando não somos compreendidos. Mesmo quando somos traídos. Mesmo quando o outro não

responde como esperávamos. Porque o amor verdadeiro não exige retorno, não cobra frutos imediatos, não se baseia em recompensas. Ele é gratuito, puro, maduro – e por isso liberta.

Cristo nos mostra que amar até o fim é o único caminho seguro. **“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1).** Que também nós amemos até o fim. Que sejamos presença firme, silenciosa, constante de um amor que não se cansa. Que façamos da nossa vida uma tradução concreta do amor misericordioso de Deus. Que sejamos para o mundo um sinal visível de que o amor é mais forte que o ódio, que a graça é mais forte que o pecado, que a fidelidade é mais forte que a traição. Amar, amar sempre, amar até o fim – isso é viver o Evangelho. Isso é seguir Jesus. Isso é fazer da própria vida um dom.

**“
Amar é acolher o
outro como ele consegue
ser, com suas limitações,
suas resistências e até
com seus pecados”**



Me. Pe. Rarden Pedrosa, scj,

Mestre em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. rardenscj@gmail.com. @rardenpedrosa



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



São Francisco de Assís **um gigante da santidade**

São Francisco de Assis, cuja festa celebra-se no dia 4 de outubro, é um dos santos mais populares no mundo e um dos que mais contribuiu para a renovação da Igreja. Ele é amado e admirado até por pessoas sem religião nenhuma. O Papa Bento XVI o chamou de: “um autêntico gigante da santidade, que continua a fascinar muitíssimas pessoas de todas as idades e religiões” (27.01.10).

O poeta italiano Dante, na Divina Comédia, referindo-se ao nascimento de Francisco, escreveu: “Nasceu no mundo um sol”. Esse nascimento ocorreu entre o final do ano 1181 e o início de 1182, em Assis. Ele nasceu em uma família rica: seu pai era comerciante de tecidos. Francisco viveu uma adolescência e juventude tranquilas, cultivando os ideais cavaleirescos da época. Com vinte anos participou de uma campa-

nha militar, e foi aprisionado. Adoeceu e foi libertado. Depois do regresso a Assis, começou nele um lento processo de conversão espiritual, que o levou a abandonar gradualmente o estilo de vida mundano em que vivia. Seu pai (Bernardone) não aceitava sua grande generosidade para com os pobres. Então, Francisco, diante do Bispo de Assis, com um gesto simbólico, despojou-se das suas roupas, com a intenção de renunciar assim à herança paterna.

Aconteceram, então, dois célebres episódios na vida de Francisco: (1º) o encontro com um leproso. Francisco, descendo do seu cavalo, lhe deu o beijo da paz; (2º) a mensagem do Crucifixo na pequena Igreja de São Damião, provavelmente no ano 1205. Três vezes Cristo na Cruz lhe disse: “Vai, Francisco, e repara a minha Igreja em ruínas”. A ruína dessa igreja é um retrato

da Igreja viva, que precisava de uma profunda conversão: a fé era vivida de forma superficial; o clero era pouco zeloso; as heresias se multiplicavam. Primeiramente, Francisco começou a restaurar a Igreja de S. Damião; aos poucos, contribuiu para renovar a Igreja viva.

Em 1207, o então Papa, Inocêncio III, teve um sonho. Ele viu a Basílica de São João de Latrão a desabar e um religioso, pequeno e insignificante, amparando-a com os seus ombros para que ela não caísse. Ao receber a visita de Francisco, o Papa reconhece nele o religioso do sonho. É importante observar que São Francisco não renovou a Igreja sem o Papa ou contra ele, mas em comunhão com ele.

Em 1208, teve lugar um fato fundamental na vida de Francisco: ouvindo uma passagem do Evangelho de Mateus – o sermão de Jesus aos Apóstolos enviados em missão – ele sentiu-se chamado a viver na pobreza e a dedicar-se à pregação. Outros companheiros se uniram a ele e, em 1209, foi a Roma, para submeter ao Papa Inocêncio III o projeto de uma nova forma de vida cristã. Recebeu um acolhimento paterno daquele grande Pontífice que, iluminado pelo Senhor, intuiu a origem divina do movimento suscitado por Francisco, e lhe deu a necessária aprovação.

Francisco e os seus frades, cada vez mais numerosos, estabeleceram-se na Porciúncula, ou igreja de Santa Maria dos Anjos, lugar sagrado por excelência da espiritualidade franciscana. Também Clara, uma jovem de Assis, de família nobre, se pôs na escola de Francisco. Assim, teve origem a Segunda Ordem franciscana, a das Clarissas, outra experiência destinada a dar grandes frutos de santidade na Igreja.

Francisco começou, então, a abrir comunidades em diversos países da Europa, e até em Marrocos. Em 1219 ele obteve a autorização para ir falar, no Egito, com o sultão muçulmano, para ali pregar o Evangelho de Jesus. As crônicas falam-nos de um acolhimento benévolo e cordial recebido do sultão muçulmano. Em 1220 Francisco visitou a Terra Santa, lançando assim uma

semente que daria muito fruto: de fato, os seus filhos espirituais fizeram dos lugares nos quais Jesus viveu um âmbito privilegiado da sua missão.

Em 1224, ele viu o Crucificado na forma de um serafim e, nesse encontro, recebeu os estigmas; ele torna-se assim um com Cristo crucificado. Sua morte ocorreu na noite de 3 de outubro de 1226, depois de ter abençoado os seus filhos espirituais.

Sua maior herança foi sua identificação com Cristo. Queria ser como Jesus, contemplar o Cristo do Evangelho, amá-lo intensamente e imitar suas virtudes. O testemunho de Francisco, que amou a pobreza para seguir Cristo com dedicação e liberdade totais, continua a ser também para nós um convite a cultivar a pobreza interior e exterior para crescer na confiança em Deus.

Seu amor pela Eucaristia está resumido nestas palavras: **“Toda a humanidade trema, o universo inteiro trema e o céu exulte, quando no altar, na mão do sacerdote, está Cristo, o Filho do Deus vivo. Ó favor maravilhoso! Ó sublimidade humilde, que o Senhor do universo, Deus e Filho de Deus, a tal ponto se humilhe que se esconda para a nossa salvação, sob uma modesta forma de pão”** (Francisco de Assis, Escritos, 401). Já seu amor pela criação está expresso no célebre *“Cântico das criaturas”*, com uma mensagem muito atual.

Enfim, vale destacar seu amor a Nossa Senhora. Confiemo-nos a ela com as mesmas palavras do Pobrezinho de Assis: **“Santa Maria Virgem, não existe outra semelhante a ti nascida no mundo entre as mulheres, filha e escrava do altíssimo Rei e Pai celeste, Mãe do nosso santíssimo Senhor Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo: interceda por nós... junto do teu santíssimo e dileto Filho, Senhor e Mestre”** (Francisco de Assis, Escritos, 163).



Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



CURIOSIDADES DA FÉ



VOCÊ CONHECE CARLO ACUTIS, O SANTO BLOGUEIRO?

Certa vez, São João Paulo II disse: “A humanidade necessita imperiosamente do testemunho de jovens livres e valentes que se atrevam a caminhar contra a corrente e a proclamar com força e entusiasmo a própria fé em Deus, Senhor e Salvador.” Carlo Acutis, também conhecido como “padroeiro da internet” ou “santo blogueiro”, foi um desses jovens livres e valentes que caminhou contra a corrente.

Carlo Acutis era filho de pais italianos, mas nasceu na Inglaterra em 1992 (atualmente, ele teria 30 anos). Depois, ele se mudou para Itália com sua família. Ainda criança, tornou-se católico e muito devoto de Nossa Senhora. Sua mãe disse que ele rezava o rosário e ia à missa todos os dias. Quando já era adolescente, ele criou um site onde compartilhava milagres relatados pela Igreja.

Mas Carlo também saía pra uns “rolês” (nada de ruim!) com os amigos, praticava esportes, gostava de comer Nutella, jogava videogame, usava tênis e calça jeans, amava computadores e estudava ciência. Ele era um adolescente como a gente!

Talvez você já tenha pensado que para ser santo a gente tenha que viver em um mosteiro — eu também já pensei assim. Mas Carlo Acutis nos provou o contrário, porque podemos ser santos autênticos, dentro de um contexto atual. O que não significa que a gente pode fazer o que quiser, tá? Pois, “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém” (1 Coríntios 6,12).

Para ser santo na atualidade é preciso viver por Cristo, com Cristo e em Cristo, assim como Carlo fez! Mas não existe uma fórmula secreta de como fazer isso, porque nós não somos iguais, e Deus nos deu talentos diferentes, que devemos usar para glória d’Ele. Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos

membros, e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros (Cf. Romanos 12,4-5).

Somos membros de um corpo, e como tais é preciso que cada um esteja em seu devido lugar para funcionar direitinho. Ou seja, é preciso que você use os seus talentos nesta geração em que o Senhor o colocou. Você tem uma missão! Carlo Acutis gostava de computadores e evangelizou por meio de um site. E você? O que você curte? Já pensou? Então, é com muita alegria que lhe digo: Evangelize por meio disso!

Os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. Todos são chamados à santidade: “Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48) (Catecismo 2013). A santidade é pra todo mundo!

Carlo Acutis não buscava ser de Deus somente na missa ou no grupo de oração, ele evangelizava pela vida. De noite, saía pelas ruas de Milão e distribuía cobertores e refeições aos moradores de rua. Além disso, doava seu dinheiro para os necessitados da Obra de São Francisco.

Muita gente via Jesus nele, e aí eu me pergunto: será que as pessoas têm visto Jesus em mim, pelas ações que pratico fora da Igreja? Tudo o que Carlo Acutis fez, a gente pode fazer, ou melhor, Deus pode fazer por nosso intermédio se nos abirmos a Ele.

Ao final de sua vida, Carlo Acutis foi diagnosticado com Leucemia e faleceu no dia 12 de outubro de 2006, aos 15 anos. Antes de morrer, disse assim: “Estou feliz em morrer, porque vivi minha vida sem perder nem mesmo um minuto dela com coisas que Deus não gosta.” Será que nós podemos dizer o mesmo da nossa vida?

Aproveite que ainda dá tempo de tornar-se “um jovem livre e valente que vai contra a corrente” (até rimou), como São João Paulo II nos convida a ser. E eu posso lhe dar a certeza de que Carlo não rezava o tempo todo, mas a vida dele era uma eterna oração. E aí, quem quer ser o “santo/santa influencer ou Tiktokker” da nossa geração?

“A nossa meta deve ser o infinito, não o finito. O infinito é a nossa pátria. Desde sempre, o Céu nos espera” (Carlo Acutis).

Beatriz Valdez de Oliveira

é integrante do @thepoint, espaço da Canção Nova que oferece conteúdo para adolescentes.



HISTÓRIA DA IMAGEM DO NOSSO PADROEIRO

Em 1940, ano em que a Paróquia São Judas Tadeu foi criada, estava chegando a Festa do Padroeiro e ainda não havia a imagem de São Judas Tadeu para participar da primeira Procissão e da missa solene, em 28 de outubro. Então encomendaram de Portugal, uma imagem de São Judas talhada em madeira. Mas chegou a informação de que o “santeiro” não conseguiria modelar e enviar ao Brasil a imagem a tempo.

A saída encontrada pelo nosso primeiro Pároco, o Pe. João Buscher, foi encomendar aqui em São Paulo mesmo uma imagem de gesso. A esse problema juntou-se outro: ninguém tinha um modelo para esculpir a imagem. Como seria São Judas Tadeu? Recorreram à fábrica especializada do Marino Del Favero, que também não tinha nada sobre o santo. Não havia internet nem livros de fácil acesso naquela época com alguma referência. Informaram que São Judas Tadeu era um dos doze apóstolos de Cristo e que havia morrido a machadadas por pregar o Evangelho. Então, funcionou a imaginação fértil do artista.

Segundo relatos escritos do próprio Pe. João Buscher: “Marino Del Favero não tinha

modelo. Achou que a imagem de São José servia, modificando-a, colocando um livro no lugar do Menino Jesus e uma lança no lugar do lírio, de maneira que todas as imagens e estampas feitas desde então e que são introduzidas nas igrejas, capelas e oratórios particulares têm esta imagem como modelo. (...) Esta ficou sendo a imagem oficial de São Judas Tadeu. Imagem esta que, grandes ou pequenas, enfeitam hoje igrejas, capelas e lares do Brasil”.

Até hoje essa imagem de São Judas Tadeu, próxima ao altar de São José, é a milagrosa imagem de nosso Padroeiro venerada por tantos fiéis, na chamada igreja antiga. Essa imagem que em 1940, foi custeada pela família Heitzmann, passou por algumas restaurações e novas pinturas, mas é a mesma na essência. A última intervenção foi realizada em 2000 pela artista plástica e paroquiana Sinara Trein de Aguiar, que doou o serviço de restauração e pintura por gratidão a graças alcançadas. Essa imagem é toda de gesso e tem 1,57 cm de altura. Possui a Bíblia Sagrada na mão direita, que é a Palavra que ele pregou e a machadinha, na mão esquerda, com a qual foi morto.

RECOMENDAMOS

RÉPLICA DA IMAGEM DE SÃO JUDAS TADEU



Você já pensou em ter, em sua casa, uma imagem idêntica à que existe há mais de 85 anos na igreja antiga da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu?

A Loja Oficial de Artigos Religiosos da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu apresenta, em primeira mão, a réplica da imagem de São Judas Tadeu!

Trata-se de uma reprodução fiel da escultura original que acolhe, todos os dias, milhares de devotos na Igreja Antiga da Paróquia e Santuário, localizada na Avenida Jabaquara, em São Paulo-SP. Cada detalhe da imagem traz consigo um profundo significado espiritual:

- **Rosto inclinado:** expressão de misericórdia e acolhimento.
- **Bíblia Sagrada:** sinal da Palavra de Deus e da missão apostólica.
- **Machadinha:** instrumento do martírio, testemunho de amor incondicional a Cristo.
- **Túnica verde:** representa a esperança renovada em cada oração.
- **Manto vermelho:** sinal do sangue derramado pela fé, entrega e amor extremo.
- **Dourado nas vestes:** reflexo da glória de Deus e da santidade.

A réplica mede 30 cm e foi confeccionada pela Artesanato Costa, utilizando recursos modernos: escaneamento 3D da imagem original, impressão em resina de alta precisão e pintura artesanal. O resultado é uma peça única, que une tecnologia e devoção, garantindo fidelidade absoluta ao modelo.

Mais do que um objeto, uma imagem religiosa é um auxílio para a oração, sinal visível de uma amizade espiritual que inspira, protege e fortalece a fé.

Esta imagem de São Judas Tadeu traz consigo décadas de oração, testemunhos de milagres e confiança na intercessão do Santo das Causas Impossíveis. Agora, pode transformar o seu lar em um espaço de oração, esperança, proteção e encontro com Deus.

O ambiente familiar torna-se, assim, uma extensão do Santuário: um lugar onde a fé se renova e a oração floresce, conforme nos ensina o Evangelho:

“Mas tu, quando fores rezar, entra em teu quarto, fecha a porta e reza a teu Pai em segredo; e teu Pai, que conhece todo segredo, te dará a recompensa” (Mt 6,6).

Pré-venda exclusiva da réplica – número limitado de peças disponíveis!

Você pode adquirir a Réplica da imagem de São Judas Tadeu na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



OUTUBRO E A SUA SAÚDE NA PRIMAVERA

O mês de outubro chegou e, com ele, a primavera. Os dias ficam mais longos, o clima mais ameno e as flores enfeitam nossas cidades. Mas a estação também traz alguns cuidados importantes para manter a saúde em dia. Confira as principais doenças da Primavera e como se proteger!

1. Alergias Sazonais

O que causa? Pólen, poeira e ácaros.

Sintomas: espirros, nariz entupido, olhos coçando e lacrimejando.

Dica: lave roupas e cabelos ao chegar de fora, mantenha portas e janelas fechadas nos dias de vento e pólen alto.

2. Infecções Respiratórias

O que causa? Variações de temperatura favorecem gripes, resfriados e sinusites.

Sintomas: tosse, dor de garganta, febre baixa, coriza.

Dica: lave bem as mãos, evite contato com pessoas doentes e mantenha o ambiente ventilado.

3. Asma e Crises Respiratórias

O que causa? Poeira, pólen e mudanças de temperatura.

Sintomas: falta de ar, chiado no peito, tosse persistente.

Dica: siga corretamente o tratamento prescrito e evite exposição a alérgenos.

4. Infecções Gastrointestinais

O que causa? O calor aumenta a proliferação de bactérias em alimentos.

Sintomas: diarreia, vômitos e dor abdominal.

Dica: higienize bem os alimentos, beba água filtrada e evite comidas expostas ao calor.

5. Cuidados com a Pele

O que causa: Maior exposição ao sol e suor excessivo.

Problemas comuns: dermatites, micoses e alergias cutâneas.

Dica: use protetor solar, roupas leves e mantenha a pele sempre limpa e seca.

Outubro e a primavera nos convidam a aproveitar a vida ao ar livre, mas com atenção à saúde. Pequenos cuidados podem prevenir doenças, garantindo bem-estar e disposição para curtir a estação mais colorida do ano.

Saiba mais

1. **Ministério da Saúde** – Alergias respiratórias e cuidados preventivos: gov.br/saude
2. **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)** – Infecções respiratórias na primavera: portal.fiocruz.br
3. **Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI)** – Reações do sistema imune ao pólen: sbi.org.br
4. **Hospital Israelita Albert Einstein** – Cuidados com alimentos no calor: einstein.br/saudebemestar
5. **Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)** – Orientações sobre doenças de pele e alergias em crianças: sbp.com.br
6. **Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)** – Dados globais sobre doenças respiratórias: who.int





SÃO JUDAS TADEU E O MÊS MISSIONÁRIO: CORAGEM E FÉ EM AÇÃO

Outubro é um mês especial para a Igreja: é quando celebramos o **Mês Missionário**, tempo dedicado a refletir sobre a vocação de todos os batizados de levar o Evangelho a cada canto do mundo. Neste contexto, a figura do **Apóstolo São Judas Tadeu** se torna ainda mais inspiradora.

Conhecido como o santo das causas impossíveis, São Judas Tadeu foi um apóstolo que enfrentou perigos e desafios para anunciar Jesus Cristo, mostrando que a verdadeira missão exige **coragem, fidelidade e entrega total, até o martírio**. Sua vida nos lembra que a evangelização não se limita às grandes viagens ou longas jornadas, mas se manifesta também no dia a dia: em atos de bondade, no testemunho de fé e na oração constante.

Durante o Mês Missionário, os fiéis são convidados a **rezar pelos missionários, apoiar as iniciativas evangelizadoras e refletir sobre seu próprio chamado** a ser um mensageiro do Evangelho. São Judas Tadeu inspira-nos a não temer os obstáculos e a confiar plenamente na Providência Divina, mesmo quando as situações parecem impossíveis.

A ligação de São Judas Tadeu com o **Mês Missionário**, celebrado tradicionalmente em outubro, se dá pelo contexto da **Missão Ad Gentes**, ou seja, a missão de levar o Evangelho a todos os povos. Outubro é marcado pelo Dia Mundial das Missões (DOMUND), instituído pela Igreja para reforçar a consciência missionária, e São Judas Tadeu representa exatamente essa coragem e entrega total na propagação da fé, mesmo em situações difíceis.

Além disso, São Judas Tadeu inspira os missionários a **persistirem na fé**, mesmo quando os desafios parecem impossíveis. Sua figura lembra que **a missão não é apenas geográfica**, mas também uma chamada a testemunhar Cristo em nosso dia a dia. Muitas paróquias e grupos missionários usam São Judas Tadeu como patrono para **orar pela força, proteção e êxito nas atividades missionárias**.

Que neste outubro, sob a intercessão de São Judas Tadeu, possamos renovar nosso compromisso missionário, **levando a esperança e o amor de Cristo a todos**, em gestos grandes e pequenos, próximos ou distantes.



PEREGRINOS DE ESPERANÇA NO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU



23/08

Paróquia Nossa Senhora da Saúde
Com o Frei Alcimar Fiorese, OAR
100 peregrinos, participaram
da missa das 15h.



23/08

Paróquia São José, de Americanópolis
35 peregrinos, participaram da missa das 9h.



AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



AS VIRTUDES NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

As virtudes ocupam um lugar central na vida cristã, pois representam disposições firmes e habituais para fazer o bem. O Catecismo da Igreja Católica (CIC) as apresenta como forças interiores que, iluminadas pela graça de Deus, conduzem o fiel ao caminho da santidade. Elas não são apenas práticas morais, mas expressão concreta da vida em Cristo.

Virtudes Humanas

As virtudes humanas são adquiridas pela educação, pela prática e pelo esforço perseverante. Dentre elas, destacam-se as chamadas virtudes cardeais — prudência, justiça, fortaleza e temperança. São assim chamadas por serem “dobradiças” (do latim *cardo*) sobre as quais gira a vida moral.

- **Prudência:** guia a razão prática para discernir o verdadeiro bem e escolher os meios adequados para realizá-lo.

- **Justiça:** consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido.

- **Fortaleza:** garante firmeza diante das dificuldades e constância na busca do bem.

- **Temperança:** modera a atração pelos prazeres, equilibrando o uso dos bens criados.

Essas virtudes tornam a pessoa capaz de conduzir sua vida de acordo com a razão iluminada pela fé.

Virtudes Teológicas

Acima das virtudes humanas, o Catecismo apresenta as virtudes teológicas, que fundamentam a vida moral cristã e orientam o homem diretamente para Deus: fé, esperança e caridade.

- **Fé:** pela qual acreditamos em Deus e acolhemos como verdade tudo o que Ele revelou.

- **Esperança:** pela qual desejamos e esperamos de Deus a vida eterna, confiando em suas promessas e na graça do Espírito Santo.

- **Caridade:** virtude suprema, pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, à semelhança do amor de Cristo.

Essas virtudes são infundidas por Deus na alma e sustentam a comunhão com Ele, sendo alimento e força para o crescimento espiritual.

Caminho de Santidade

O Catecismo lembra que a vida cristã é um caminho de amadurecimento, no qual as virtudes ajudam a moldar o coração segundo o Evangelho. A prática constante, unida à graça divina, transforma a pessoa em testemunha viva de Cristo no mundo. Assim, o cultivo das virtudes não é apenas um exercício moral, mas um itinerário de santidade, pelo qual o fiel se abre à ação do Espírito Santo e se conforma cada vez mais a Jesus Cristo.

COMO VIVER AS VIRTUDES NO COTIDIANO

Falar sobre virtudes pode parecer algo distante da realidade do dia a dia. No entanto, o Catecismo da Igreja Católica nos recorda que elas são forças vivas que transformam nossa rotina em um caminho de santidade. O desafio é aplicá-las nas pequenas e grandes situações, tornando-as concretas em nossa vida familiar, profissional e comunitária.

Prudência nas decisões

A prudência se revela nas escolhas de cada dia. No lar, ela ajuda os pais a discernirem a melhor forma de educar os filhos. No trabalho, orienta a agir com equilíbrio diante de pressões e dilemas éticos. Ser prudente não é ser indeciso, mas escolher com sabedoria à luz da fé.

Justiça no relacionamento com os outros

Praticar a justiça começa com pequenos gestos: respeitar o tempo do outro, pagar o preço justo por um serviço, ser honesto em compromissos e valorizar cada pessoa como imagem de Deus. Na comunidade cristã, a justiça se expressa no compromisso com os mais pobres e na defesa da dignidade humana.

Fortaleza nas provações

A vida traz desafios: enfermidades, crises financeiras, perdas e incompreensões. A fortaleza dá coragem para não desistir diante das dificuldades. Ela também se manifesta no testemunho de fé, especialmente quando somos chamados a defender valores cristãos em ambientes contrários ao Evangelho.

Temperança no uso dos bens

Em uma sociedade marcada pelo consumismo e pela busca do prazer imediato, a temperança ensina a usar os bens sem se deixar escravizar por eles. Moderar o tempo diante da tecnologia, cuidar da alimentação, controlar palavras e atitudes são exercícios concretos dessa virtude.

Fé, Esperança e Caridade: a alma das virtudes

As virtudes teologais são o coração da vida cristã.

- A **fé** nos leva a confiar em Deus nas incertezas da vida.
- A **esperança** nos dá ânimo para olhar além das dificuldades, com os olhos fixos no céu.
- A **caridade** se concretiza no amor gratuito, em atitudes de serviço e perdão dentro da família, no trabalho e na comunidade.

Pequenos Gestos que transformam

Viver as virtudes não exige grandes feitos, mas constância. Uma palavra de consolo, um ato de paciência, a escolha pela honestidade ou a renúncia a um prazer em favor de alguém — são sementes que, com o tempo, transformam a vida e testemunham o Evangelho.

Fonte: CIC – Catecismo da Igreja Católica



DESTAQUE DO MÊS

SÃO JUDAS TADEU

*Apóstolo e discípulo de Maria,
a estrela da esperança*



Quando o Papa Bento XVI promulgou a Encíclica *Spe Salvi*, sobre a Esperança cristã, em 30 de novembro de 2007, apresentou Maria, a Mãe de Deus, com uma belíssima saudação: *Ave maris stella* (cf. n. 49). Desde os primeiros séculos, a Virgem Maria foi invocada como “estrela do mar”, aquela que, em meio às incertezas da vida, nos ajuda a reencontrar a direção segura e firme da esperança. Ela brilha como uma luz que nos conduz até Cristo, a verdadeira Luz, de quem recebe o fulgor que irradia ao mundo. Assim, Maria se torna para nós a Estrela de Esperança, apontando o horizonte do encontro com o Senhor e sustentando a nossa confiança nos caminhos da fé.

Bento XVI recorda ainda que a vida humana se assemelha a uma “viagem no mar da história”. Em meio às tempestades e aos ventos contrários, precisamos levantar o olhar ao alto e buscar as estrelas que nos orientam na travessia. São elas que nos apontam para os caminhos certos: atitudes, virtudes que são luzes que nos ajudam a permanecer firmes na justiça, na integridade e na retidão. As verdadeiras estrelas que iluminam nossas vidas – ensina o Papa – “são as pessoas que souberam viver com retidão” e, por isso, se tornaram testemunhas autênticas de como viver segundo a vontade de Deus.

Certamente, caros irmãos e irmãs, um dos astros que reflete com intensidade a luz de Cristo é o nosso Padroeiro, São Judas Tadeu. Ele compreendeu, junto ao Mestre, o que significa ser “luz do mundo” (cf. Mt 5,14). Sua vida foi marcada pelo encontro com os mais necessitados e esquecidos da sociedade, tornando-se sinal de esperança para os que viviam nas sombras da dor e da exclusão. Como discípulo e missionário, percorreu diversos lugares, sempre guiado pela grande luz de Cristo, que ilumina as trevas da história humana. Em Judas Tadeu, encontramos o testemunho de uma fé vivida com radicalidade, que nos inspira a seguir adiante com coragem e esperança.

As motivações que sustentaram São Judas Tadeu em sua missão encontram eco também no discipulado de Maria. Entre todas as estrelas que Deus nos concedeu como sinais no caminho, Maria tem um lugar especial por ser a predileta do Filho de

Deus. Sua presença discreta, porém essencial, junto ao grupo dos Apóstolos, revela sua missão de Mãe da comunidade cristã. Não exerce liderança hierárquica, mas maternidade espiritual e presença orante, sustentando os discípulos na fé. Maria acompanha como mãe e figura da Igreja, ajudando-os – e também a nós – a permanecer unidos, perseverantes e fiéis a Cristo, o Sol que se ergue para nos conduzir.

Nesse sentido, caros leitores, Bento XVI nos ajuda a recordar as palavras de São Bernardo de Claraval, monge cisterciense do século XII, que nos inspiram a recorrer sempre à Virgem Maria nos momentos de dificuldade. Ele nos exorta: “Nos perigos, nas angústias, nas incertezas pensa em Maria, invoca Maria. Que ela nunca abandone os teus lábios, nem o teu coração; e para obteres a ajuda da sua oração, nunca esqueças o exemplo da sua vida. Se a segues, não te podes desviar; se lhez rezas, não te podes desesperar; se pensas nela não podes errar. Se ela te ampara, não caís; se ela te protege, nada temes; se ela te guia, não te cansas; se ela te é propícia, alcançarás a meta...” (Audiência de Bento XVI, 21 out. 2009, sobre S. Bernardo de Claraval).

Assim também nós, em meio às crises e desafios do tempo presente, somos convidados a reconhecer as “estrelas de esperança” que Deus acende em nossa caminhada. Elas se revelam no testemunho da Virgem Maria, dos Santos e de tantas pessoas que, com sua fé e vida, iluminam as noites de nossa história e nos recordam que, mesmo nas tristezas e angústias, a luz de Cristo jamais se apaga.

Com isso, seguindo o exemplo de Maria e São Judas Tadeu, confiemos nessa luz, para encontrarmos força e coragem para prosseguir, certos de que, em Deus, todo sofrimento pode ser superado e toda tempestade transformada em bonança.

Louvado seja o Senhor!



Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



Foto: br.freeplk.com

ECOLOGIA INTEGRAL SEGUNDO O PAPA LEÃO XIV

O Papa Leão XIV lamentou que, em muitos lugares, a terra está caindo na ruína e exortou a juntar à oração ações concretas pelo cuidado da casa comum. Em sua mensagem para o X Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, que foi celebrado no último 1º de setembro, o pontífice aponta alguns fatores que geram o desflorestamento, a poluição e a perda de biodiversidade, e faz um apelo urgente à justiça ambiental.

“Em várias partes do mundo, já é evidente que a nossa terra está a cair na ruína. Por todo o lado, a injustiça, a violação do direito internacional e dos direitos dos povos, a desigualdade e a ganância provocam o desflorestamento, a poluição, a perda de biodiversidade”, escreveu.

O Papa observa ainda a falta de consciência de que a destruição da natureza não afeta todos da mesma forma: “espezinhar a justiça e a paz significa atingir principalmente

os mais pobres, os marginalizados, os excluídos. A este respeito, o sofrimento das comunidades indígenas é emblemático”.

Nesse contexto, a justiça ambiental é “necessidade urgente” e “exigência teológica”, de acordo com o pontífice.

“A justiça ambiental – implicitamente anunciada pelos profetas – já não pode ser considerada um conceito abstrato ou um objetivo distante. Ela representa uma necessidade urgente que ultrapassa a mera proteção do ambiente. Trata-se verdadeiramente de uma questão de justiça social, econômica e antropológica. Para os que creem em Deus, além disso, é uma exigência teológica, que para os cristãos tem o rosto de Jesus Cristo, em quem tudo foi criado e redimido. Num mundo onde os mais frágeis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das alterações climáticas, do desflorestamento e da poluição, cuidar da criação torna-se uma questão de fé e de humanidade”.

Para o pontífice, “chegou verdadeiramente o tempo de dar seguimento a palavras com obras concretas”, vivendo a vocação de guardiões da obra de Deus para que as sementes de justiça possam germinar, “contribuindo para a paz e a esperança”. Ele desejou, no fim da mensagem, que a encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, “continue a inspirar-nos, e que a ecologia integral seja cada vez mais escolhida e parilhada como caminho a seguir”.

A ORAÇÃO DO PAPA PELA CRIAÇÃO

No “Vídeo do Papa” com a intenção de oração do Pontífice para o mês de setembro, Leão XIV convida os fiéis a rezarem pela relação com toda a criação. “Rezemos para que, inspirados em São Francisco, experimentemos a nossa interdependência com todas as criaturas, amadas por Deus e dignas de amor e respeito.” A oração tem como contexto um duplo aniversário: os 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis e os 10 anos da Encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco. Além disso, é divulgado durante o Tempo da Criação, período ecumênico de 1º de setembro a 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis, em prol do cuidado da terra.

O vídeo traz uma oração inédita do Pon-

tífice, que pede a Deus que saibamos reconhecer a presença de Deus na criação. Uma continuidade do magistério do Papa Leão XIV ao de Francisco, autor da encíclica *Laudato si'* (2015), especialmente evidenciada na referência a São Francisco. Confira o texto da oração feita pelo Papa no vídeo:

Senhor, Tu amas tudo o que criaste, e nada existe fora do mistério da tua ternura.

Cada criatura, por mais pequena que seja, é fruto do teu amor e tem um lugar neste mundo.

Mesmo a vida mais simples ou mais breve é envolvida pelo teu cuidado.

Como São Francisco de Assis, hoje também queremos dizer: “Louvado sejas, meu Senhor!”.

Através da beleza da Criação, Tu revelas-te como fonte de bondade. Nós te pedimos: abre os nossos olhos para te reconhecer, aprendendo com o mistério da tua proximidade a toda a Criação que o mundo é infinitamente mais do que um problema a resolver.

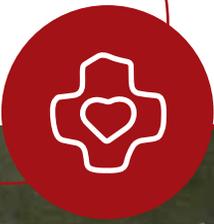
É um mistério a ser contemplado com gratidão e esperança.

Ajuda-nos a descobrir a tua presença em toda a Criação, para que, reconhecendo-a plenamente, nos sintamos e saibamos responsáveis por esta Casa Comum na qual nos convidas a cuidar, respeitar e proteger a vida em todas as suas formas e possibilidades.

Fontes: Site CNBB e Canção Nova.

X DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELO CUIDADO DA CRIAÇÃO

O Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (1º de setembro deste ano) teve como tema “Sementes de Paz e Esperança”, escolhido pelo Papa Francisco em sintonia com o Jubileu Peregrinos de Esperança. A mensagem para a data foi escrita pelo Papa Leão XIV e pode ser conferida, na íntegra em: www.vatican.va/content/leoxiv/pt/messages/creation/documents/20250630-messaggio-gior-nata-curacreato.html



O QUE É SINT UNUM?

“Ut omnes unum sint – Que todos sejam um” (Jo 17,21). Esta súplica de Jesus, narrada apenas pelo evangelista São João, é o coração de sua teologia: a unidade é o grande testamento do Mestre na última ceia. Os exegetas chamam o capítulo 17 de “oração sacerdotal”, um segundo evangelho dentro do próprio evangelho, porque revela a intimidade de Cristo com o Pai e sua paixão pelo destino da humanidade. Para João, a unidade não é organização externa, mas participação na comunhão trinitária: “Como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, que eles estejam em nós”.

Pe. Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, acolheu este pedido de Jesus como centro de sua espiritualidade. Ele escreve: “A grande obra do Coração de Jesus é a unidade: unir os homens a Deus e entre si”. Para ele, Sint Unum não é uniformidade, mas reconciliação: reparar as divisões criadas pelo egoísmo, aproximar os

corações feridos, gerar fraternidade social.

Comentadores dehonianos, como Pe. Vanhoye, recordam que a unidade nasce do dom de si e do perdão. O Concílio Vaticano II chamou a Igreja de “sacramento de unidade do gênero humano” (LG 1). São João Paulo II, em Ut Unum Sint, reafirmou que esta oração é “exigência que compromete todos os batizados”. O Papa Francisco lembra que a diversidade não destrói, mas enriquece a comunhão.

Viver Sint Unum é traduzir o Evangelho em gestos concretos: escutar, servir, reconciliar. É o sonho de Jesus, lido por Pe. Dehon como missão reparadora, e confiado a nós como profecia: sermos um só coração no Coração de Cristo.



**Pe. Maximiliano
Delfino Cândido, scj**



Festas de outubro

Olá Devotinhos!

E chegou outubro!
Nesse mês temos tanto a comemorar...

No dia 12, temos a festa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida,
a Padroeira do Brasil.

Também no dia 12, comemoramos o Dia das Crianças, ebaaaa!

E finalmente dia 28 é o dia do nosso Padroeiro São Judas Tadeu. Que tal comemorarmos participando da novena em preparação ao dia de São Judas?

Coloque sua roupa de festa e venha comemorar com São Judinhas todas essas datas tão importantes de outubro!



Cristiane Adorno

Participa da Pastoral Catequética da
Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

ORAÇÃO DE GRATIDÃO A SÃO JUDAS TADEU

São Judas Tadeu, Apóstolo fiel e servo de Cristo, venho diante de vós cheio(a) de gratidão.

Louvo a Deus pela vossa vida e pelo vosso testemunho de fé, esperança e amor, que continuam a iluminar os caminhos dos fiéis.

Dou graças a vós, querido intercessor, por ouvir minhas súplicas e apresentá-las diante do trono de Deus.

Obrigado(a) pela força que dais aos desanimados, pela coragem concedida aos que atravessam provações, pela esperança derramada nos corações aflitos e pela cura que alcançais aos enfermos do corpo e da alma.

São Judas Tadeu, exemplo de fidelidade ao Evangelho, mártir, ensinais-nos a permanecer firmes em Cristo, mesmo em nossas maiores dificuldades e aflições. Vosso zelo e vossa entrega nos inspiram a amar a Deus de todo o coração e a servir aos irmãos e irmãs com generosidade.

Recebei, pois, a minha oração de agradecimento e continuai a interceder por mim e por todos os vossos devotos, para que, sustentados pela graça divina, vivamos cada dia em confiança, alegria e paz.

Glorioso São Judas Tadeu, amigo e protetor nas horas difíceis, agradeço-vos de todo o coração e proclamo com fé: **São Judas Tadeu, Apóstolo de Cristo, intercedei por nós e agradecei a Deus por nós! Amém!**



PARTICIPE DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU

Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.